

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

**FRANCYELLE DE O. R. MESQUITA
JOILMA BATISTA MALAQUIAS COSTA**

**INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA AMAMENTAÇÃO DE BEBÊS
PREMATUROS E A VIVÊNCIA COM AS MÃES**

**GOIÂNIA
2021**

**FRANCYELLE DE O. R. MESQUITA
JOILMA BATISTA MALAQUIAS COSTA**

**INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA AMAMENTAÇÃO DE BEBÊS
PREMATUROS E A VIVÊNCIA COM AS MÃES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Lílian de Moura Borges Cintra.

GOIÂNIA
2021

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA AMAMENTAÇÃO DE BEBÊS PREMATUROS E A VIVÊNCIA COM AS MÃES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia, em 17 de junho de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Lílian de Moura Borges Cintra - Orientadora

Prof^a. Dra. Ellia Christinne de Lima França

Prof^a. Esp. Lucy Jane Dantas

GOIÂNIA, 17 de junho de 2021.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Representativo das pesquisas quanto ao: estudo/autores/ano/periódico, objetivo, tipo de estudo, medidas de avaliação, total de sujeitos e principais resultados.	10
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. Metodologia	09
2. Análise de resultados do quadro	16
3. Discussão	16
CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS.....	21

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA AMAMENTAÇÃO DE BEBÊS PREMATUROS E A VIVÊNCIA COM AS MÃES

Francielle de Oliveira Rodrigues Mesquita¹

Joilma Batista Malaquias Costa²

Lílian de Moura Borges Cintra³

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é essencial, pois possui, além de nutrientes, anticorpos que contribuem para o desenvolvimento do sistema imunológico do recém-nascido, além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho, justificando, assim, a atuação fonoaudiológica no aleitamento materno. **Objetivo:** Verificar como é realizada a intervenção fonoaudiológica na amamentação de bebês prematuros e as experiências vivenciadas pelas mães. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica sistemática de literatura, os artigos mencionados foram pesquisados nas bases de dados eletrônicas LILACS, SciELO, Google Acadêmico; os critérios de inclusão estabelecidos consistem na seleção de artigos científicos publicados entre 2010 a 2021 escritos em português, que discutiram as vivências das mães em relação ao aleitamento materno de bebês prematuros e intervenção fonoaudiológica. **Resultados:** Foram selecionados 15 artigos, que discorrem sobre amamentação de bebês prematuros, a vivências das mães e a importância da atuação do profissional fonoaudiólogo. **Conclusão:** A intervenção fonoaudiológica junto às mães de bebês prematuros tais como: orientações em relação a postura, pega é de suma importância, pois sua participação trará segurança e conforto, sendo que comprovadamente amamentar é o melhor para o bebê. Considerando que amamentar gera um compromisso fisiológico e de amor, também devemos considerar que, antes de tudo, essa mãe é mulher e temos

¹ Graduanda do curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás.

² Graduanda do curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás.

³ Fonoaudióloga; Mestre em Ciências Ambientais e Saúde (PUC - Goiás). Especialista em Voz; Docente do Curso de Fonoaudiologia da PUC Goiás.

a responsabilidade de ouvi-la em seus questionamentos, inseguranças, medos e suas dificuldades; por isso, é preciso também o auxílio de uma rede de apoio da família.

Palavras-chaves: bebês prematuros; aleitamento materno; mães; fonoaudiologia.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding is essential, as it has antibodies that contribute to the development of the newborn's immune system, in addition to strengthening the bond between mother and child, thus justifying speech therapy in breastfeeding. Objective: To verify how the speech therapy intervention is performed in breastfeeding premature babies and the guidelines received by mothers. **Method:** This is a qualitative bibliographic review of the literature, the articles mentioned were searched in the electronic databases LILACS, SciELO, Google Scholar, the inclusion criteria established consist of the selection of scientific articles published between 2010 and 2021 written in Portuguese who discussed the mothers' experiences in relation to breastfeeding premature babies and speech therapy intervention. **Results:** 15 articles were selected, which discuss breastfeeding of premature babies and the experiences of mothers and the importance of the performance of a speech therapist. **Conclusion:** Speech therapy intervention with mothers of premature babies is of paramount importance, as their participation will bring safety and comfort, and it is proven that breastfeeding is the best for the baby. Considering that breastfeeding generates a physiological and love commitment, we must also consider that, above all, this mother and woman and we have the responsibility to listen to her, in her questions, insecurity, fears and her difficulties, it is also necessary the help of a network family support.

Keywords: premature babies; breastfeeding; mothers; speech therapy.

INTRODUÇÃO

A amamentação constitui em uma estratégia de promoção da saúde da criança e reduz, de maneira significativa, a sua morbimortalidade, uma vez que proporciona nutrição e proteção contra infecções. Dentro destes benefícios, destacam-se as contribuições desta prática de extrema importância das vivências das mães e da equipe multiprofissional, fortalecendo o vínculo e aumentando a confiança da mãe para cuidar do seu bebê (AMANDO et al., 2016).

De acordo com Cruz e Sebastião (2015), define-se pré-termo toda criança nascida antes de 37 semanas, ou seja, toda gestação que ocorre no entorno de 259 dias contados a partir do primeiro dia do último período menstrual. Nesses casos, os recém-nascidos prematuros apresentam imaturidade fisiológica e neurológica, além de dificuldades na coordenação da sucção, deglutição e respiração, fatores que podem dificultar a amamentação no início da vida do bebê.

O leite materno é essencial, pois possui anticorpos que contribuem para o desenvolvimento do sistema imunológico do recém-nascido. Além de fornecer toda a energia e valores nutricionais, o ato de amamentar também desempenha um importante papel no desenvolvimento da relação entre mãe e filho (SOARES et al., 2016).

Contudo, o ato de amamentar, por mais simples que pareça, não é tão fácil para algumas mulheres, pois depende tanto de condições clínicas e anatômicas da mãe e do bebê, como do sentido que as mães atribuem ao seio, ao bebê, ao corpo, ao ato de amamentar e às condições econômicas, sociais e culturais (MEDEIROS et al., 2017).

A fonoaudiologia acompanha as mães durante o aleitamento materno, devido a atividade muscular, proporcionando o adequado desenvolvimento das estruturas que compõem o sistema estomatognático e das funções de respiração, mastigação, fala, sucção e deglutição (MEDEIROS et al., 2017).

Ao mamar no seio da mãe, o bebê desenvolve uma boa mobilidade, postura e força da musculatura orofacial, colabora para a organização da respiração nasal, além de inibir hábitos orais deletérios (MEDEIROS et al., 2017).

No atual momento, existem campanhas sobre a importância do aleitamento materno, trazendo incentivo e conforto para as mães e familiares desde o período pré-natal. Esse apoio oferecido às mães contribui para a formação do vínculo entre mãe e bebê, reforçando a possibilidade de aumentar o tempo de duração da mamada, pois

mesmo com as orientações de apoio às mães e familiares de que é importante a oferta desse leite materno nos primeiros dias de vida do bebê prematuro, ainda existe alto índice de desmame precoce nos países em desenvolvimento, conforme estudos feitos por Medeiros et al., 2017.

A influência das crenças de cada pessoa relacionadas à produção do leite ou a questões estéticas, dentre outras, torna-se um desafio no aleitamento materno, podendo causar ansiedade, frustração, sentimento de culpa, insegurança (MEDEIROS et al., 2017).

Diante desses acontecimentos, as orientações fonoaudiológicas realizadas às mães de recém-nascidos em alguns grupos não têm sido suficientes, conforme (MEDEIROS et al., 2017); por outro lado, a falta de informação sobre os reais obstáculos enfrentados pela mãe dificulta a construção de um olhar mais acolhedor e melhor direcionado (SOARES et al., 2016).

O objetivo deste trabalho é identificar como se dá o processo de amamentação em recém-nascidos pré-termo, compreendendo o discurso da mãe sobre o aleitamento materno, e a importância da atuação do profissional fonoaudiólogo.

1. Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática de literatura que consiste em uma abordagem padronizada para identificar e apresentar estudos publicados na literatura científica com relevância ao tema de interesse (LONDERO; ROCHA, 2020).

Os artigos mencionados na revisão bibliográfica qualitativa de literatura foram pesquisados nas bases de dados de revistas eletrônicas, Lilacs, Scielo, Google acadêmico, e outros, sendo realizadas as pesquisas no período compreendido entre fevereiro e março de 2021.

Buscou-se os seguintes passos: identificação do tema, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de documentos, interpretação dos resultados do conhecimento evidenciado nos artigos analisados.

A revisão teve a seguinte questão norteadora: “verificar a Intervenção Fonoaudiológica na amamentação de bebês prematuros e a vivência das mães.

Inicialmente, selecionou-se 49 artigos, seguindo o critério de inclusão definido para este estudo, e artigos publicados nos últimos 11 anos, no período compreendido

entre 2010 e 2021, escritos em língua portuguesa, e que discorreram sobre amamentação de bebês prematuros e a vivência das mães. Para as buscas dos artigos foram usados os seguintes termos: aleitamento materno prematuridade, fonoaudiologia na amamentação, amamentação relatos das mães, bebês prematuros.

Foram considerados para critérios de exclusão 34 artigos que não abordavam as intervenções dos fonoaudiólogos na amamentação de bebês prematuros com as suas mães, ou que não referenciavam a vivência das mães, e também aqueles artigos que estavam fora dos períodos cronológicos definidos para a pesquisa, ou publicados em outra língua que não fosse a língua portuguesa.

Quadro 1 – Representativo das pesquisas quanto ao: estudo/autores/ano/periódico, objetivo, tipo de estudo, medidas de avaliação, total de sujeitos e principais resultados.

ESTUDO/AUTORES/ANO/PERIÓDICO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	MEDIDAS OU INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	SUJEITOS	RESULTADOS
<p>1. Acompanhamento fonoaudiológico do aleitamento materno em recém-nascidos nas primeiras horas de vida</p> <p>MEDEIROS et al., 2017.</p> <p>Universidade Federal de Sergipe (UFS)</p>	<p>Verificar a situação do aleitamento materno, considerando aspectos da díade mãe-recém-nascido, de acordo com tempo de vida do recém-nascido, mediante intervenção fonoaudiológica.</p>	<p>Estudo longitudinal prospectivo.</p>	<p>Protocolo de acompanhamento fonoaudiológico aleitamento materno de Pivante e Medeiros.</p>	<p>166 mãe-RN.</p>	<p>Nos aspectos relacionados aos RNs, houve diferenças significativas quanto à pega (não abocanhar somente o bico, abocanhar parte da aréola, conseguir manter a pega e pega efetiva). Quanto à díade mãe-RN, houve diferenças significativas no posicionamento (cabeça do RN alinhada, cabeça do RN elevada e contato corporal - “barriga com barriga”), devido ao efeito da intervenção fonoaudiológica.</p>
<p>2. Amamentação natural de recém-nascidos – pré-termo sob a ótica materna: uma revisão integrativa</p> <p>SOARES et al., 2016.</p>	<p>Estudar o processo de amamentação natural em recém-nascido pré-termo, ressaltando o discurso materno sobre o tema.</p>	<p>Revisão integrativa de literatura na língua portuguesa.</p>	<p>Dados coletados nas bases de dados SCIELO, BIREME e LILACS.</p>	<p>Mães de recém-nascidos prematuros.</p>	<p>A falta de orientação quanto à prática de amamentar e a falta de orientação prestada por algum profissional, dificuldade na pega, dor e trauma mamilar, posicionamento incorreto do bebê no peito, falta</p>

SCIELO, BI-REME e LILACS Rev. CEFAC. 2016					de preparo do mamilo, leite ausente e ralo, insegurança para amamentar e ingurgitamento mamário.
3. Os desafios da intervenção fonoaudiológica no aleitamento materno: revisão integrativa FRANKLIN; RAMOS, 2021. Research, Society and Development	Descrever os principais fatores que interferem no aleitamento materno com foco nas disfunções orais; e demonstrar como ocorre a intervenção fonoaudiológica.	Revisão integrativa da literatura.	Base de dados PubMed.	Mães, recém-nascidos e profissionais de fonoaudiologia.	Detectou-se que os filhos de mães adolescentes ingerem significativamente menos leite materno que filhos de mães adultas, elas preferem amamentá-los.
4. Avaliação das características orofaciais e da amamentação de recém-nascidos prematuros antes da alta hospitalar CASTELLI; ALMEIDA, 2015. Revista CEFAC	Avaliar as características orofaciais e a amamentação de recém-nascidos prematuros antes da alta hospitalar e verificar possíveis relações entre o sistema sensório motor orofacial e a amamentação.	Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo.	Pesquisa: busca de dados no prontuário, aplicação do protocolo de prontidão do prematuro para início da alimentação oral e aplicação do protocolo de avaliação da mamada em recém-nascidos prematuros.	Mães, recém-nascidos e profissionais de fonoaudiologia.	A amostra contou com 26 sujeitos, posteriormente 6 indivíduos foram excluídos. A maioria das características do sistema sensório motor orofacial dos prematuros estava adequada e a maior parte das categorias avaliadas na amamentação estava próxima ao escore máximo. Identificou-se que os prematuros com estado de consciência alertam apresentaram melhor posição mãe/recém-nascido durante o aleitamento. Materno ($p= 0,043$). Observou-se que quanto maior a idade gestacional corrigida melhor o escore final do prematuro na avaliação do sistema sensório motor orofacial ($r_s = 0,512$; $p= 0,021$).
5. A manutenção do aleitamento materno de pré-maturos	Os objetivos deste estudo foram compreender o	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	Foram realizadas 12 entrevistas com mães de prematuros	Pesquisa realizada	Conclui-se que no contexto da prematuridade, o apoio familiar

<p>de muito baixo peso: experiência das mães</p> <p>CIACIARE et al., 2015.</p> <p>Revista Eletrônica de Enfermagem</p>	<p>processo de amamentação a partir do relato das mães de prematuros e identificar fatores que facilitaram ou dificultaram esse processo.</p>		<p>com seis meses de idade, utilizando um roteiro desenvolvido pelas próprias pesquisadoras, com a seguinte questão norteadora: “Conte-me como foi para você amamentar este seu filho?”. Relação cronológica. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. A modalidade temática foi proposta por Bardin.</p>	<p>em Londrina-PR, em um Ambulatório pertencente a um hospital que há mais de 10 anos possui o título de Amigo da Criança e é referência para gestação de risco.</p>	<p>e profissional, o manejo adequado e o acolhimento do serviço de maneira individualizada foram reconhecidos como grandes responsáveis pelo sucesso da amamentação, podendo até mesmo sobrepor o leite materno prévio. O acompanhamento da amamentação após a alta é imprescindível para o seu sucesso nos prematuros o desejo.</p>
<p>6. Condições iniciais no aleitamento materno de recém-nascidos prematuros</p> <p>SCHEEREN et al., 2012.</p> <p>Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.</p>	<p>Descrever as condições iniciais do aleitamento materno de prematuros.</p>	<p>Foi realizado um estudo observacional, prospectivo, e não comparado, delineando-se como transversal.</p>	<p>Protocolo de Observação e Avaliação da Mamada.</p>	<p>A amostra foi constituída de 26 binômios mãe/bebê.</p>	<p>A maioria dos prematuros apresenta início satisfatório nos aspectos analisados em relação ao aleitamento materno. Mesmo assim, salienta-se a necessidade de práticas para efetividade do aleitamento materno e incentivo nessa população.</p>
<p>7. Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães</p> <p>CRUZ; SEBASTIÃO, 2015.</p> <p>Scholar</p>	<p>Analisar conhecimentos, sentimentos e vivências de bebês prematuros em relação a amamentação.</p>	<p>Estudo transversal de caráter qualitativo.</p>	<p>Foram realizadas entrevistas semiestruturadas.</p>	<p>20 mães de bebês prematuros internados em UTI neonatal.</p>	<p>Referente das mães em relação à amamentação, os relatos apresentaram os benefícios desta prática, em sua maioria limitaram-se apenas os benefícios que envolvem a saúde do lactante. Em relação aos sentimentos das mães, foram considerados positivos com maior frequência.</p>

<p>8. Aleitamento materno na maturidade: uma revisão integrativa</p> <p>SILVA et al., 2012.</p> <p>Revista de enfermagem da UFS</p>	<p>Analisar as produções relacionadas ao aleitamento materno na prematuridade.</p>	<p>Revisão Integrativa.</p>	<p>Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida através do Scientific Electronic Library Online.</p>	<p>Foram incluídos 12 artigos, oriundos de estudos realizados no Brasil, publicados no período de 2000 a 2009.</p>	<p>Os estudos abordaram a importância do aleitamento materno na prematuridade, as influências positivas e negativas para esta prática e a atuação dos profissionais neste contexto. A maior incidência de publicações ocorreu no ano de 2004.</p>
<p>9. Percepção de mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal</p> <p>Amando et al., 2016.</p> <p>Revista Baiana de Enfermagem-UFBA.</p>	<p>Analisar a percepção das mães quanto ao processo de amamentação do recém-nascidos pré-termo internados em Unidade Neonatal de Cuidados Intermediários e Intensivos.</p>	<p>Estudo descritivo de abordagem qualitativa.</p>	<p>Os dados coletados mediante entrevista estruturada foram analisados pelo método de análise de conteúdo temática.</p>	<p>Realizado com 17 mães de recém-nascidos pré-termo internados nas Unidades Neonatais de um hospital público Materno Infantil de Petrolina (PE).</p>	<p>As mães reconheceram a importância da prática da amamentação para os filhos, porém encontraram dificuldades de amamentar os filhos prematuros sob hospitalização devido ao estado crítico e as rotinas dos setores de internação.</p>
<p>10. Índice de aleitamento materno e atuação fonoaudiológica no Método Canguru</p> <p>BASSO et al., 2019.</p> <p>Revista CEFAC</p>	<p>Verificar o índice de alta hospitalar em aleitamento materno e a atuação fonoaudiológica no período de implantação do Método Canguru em um hospital escola de nível terciário.</p>	<p>Estudo retrospectivo, documental.</p>	<p>Coleta de dados prontuários eletrônicos de todos os recém-nascidos pré-termo e/ou baixo peso, nascidos ou admitidos no período de agosto de 2016 a agosto de 2017.</p>	<p>Foram coletados dados como caracterização da amostra (gênero, APGAR, idade gestacional, peso ao nascimento, Esvaziada, translactação).</p>	<p>Foram coletados dados como caracterização da amostra (gênero, APGAR, idade gestacional, peso ao nascimento, Esvaziada, translactação).</p>
<p>11. Protocolos de avaliação da amamentação e fonoaudiologia: uma revisão integrativa da literatura</p> <p>OLIVEIRA et al., 2019.</p>	<p>Investigar protocolos utilizados pela fonoaudiologia para avaliação da amamentação.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura.</p>	<p>Objetiva sintetizar evidências disponíveis sobre a avaliação da amamentação no período de 2002 a 2015.</p>	<p>Os critérios de inclusão foram artigos científicos que abordassem avaliação da amamentação realizada por</p>	<p>Objetivaram avaliar o conhecimento das mães sobre amamentação e sua relação com a linguagem, a primeira mamada do bebê prematuro, e descrever condições iniciais da</p>

Revista CEFAC				fonoaudiólogos, publicados em inglês e português.	amamentação, relacionar amamentação com oferta do copo/mamadeira e avaliar características orofaciais e amamentação. Os protocolos avaliaram aspectos do estado de consciência.
12. Acompanhamento fonoaudiológico de crianças nascidas pré-termo: desempenho alimentar e neuropsicomotor	Determinar os índices de aleitamento materno na alta e pós-alta hospitalar; analisar o desenvolvimento neuropsicomotor e indicar a taxa de encaminhamento para a reabilitação de crianças nascidas pré-termo atendidas pelo serviço de fonoaudiologia.	Este foi um estudo documental retrospectivo.	Foi utilizado o teste estatístico de Spearman, o valor de p foi 0,005; o valor de correlação foi $r = 0,10$ até $0,39$ correlação fraca, $r = 0,40$ até $0,69$ correlação moderada e $r = 0,70$ até 1 correlação forte.	participaram deste estudo 39 crianças nascidas pré-termo no Hospital da Criança e Maternidade, no período de agosto de 2016 a janeiro de 2017, acompanhados pela fonoaudiologia durante internação hospitalar.	Na alta hospitalar, dos 39 participantes, 17 (43,6%) estavam em aleitamento exclusivo, 4 (10,25%) em aleitamento misto (peito e copinho), 14 (35,9%) em aleitamento misto (peito e mamadeira) e 4 (10,25%) em aleitamento artificial (mamadeira). Após a introdução alimentar 12,8% permaneceram em aleitamento materno, 38,4% em aleitamento misto, e 48,7% em aleitamento artificial. A introdução de alimentação complementar ocorreu aos 5 meses de idade corrigida. O desenvolvimento auditivo, motor e de linguagem ocorreu conforme esperado para a idade corrigida do marco em 90% das crianças.
JESUS, et al., 2020. Revista CEFAC					
13. Tempo de aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos prematuros e a termo	Determinar o tempo de aleitamento materno exclusivo de recém-nascidos prematuros e observar se estes apresentam um índice de aleitamento materno exclusivo	Trata-se de uma investigação de campo, de caráter exploratório e longitudinal.	Pesquisa realizada através de entrevistas com as mães.	Participaram do estudo 93 mães de crianças prematuras que nasceram na Maternidade Escola	O percentual de aleitamento materno e de aleitamento materno exclusivo de prematuros aos 6 meses. Houve diferença significativa para a variável peso ao nascimento. Dentre
SILVA; GUEDES, 2013.					

Revista CEFAC	diferente do apresentado pelo município de Maceió, na I e II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal. Além de comparar o tempo de aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo de recém-nascidos prematuros e a termo e verificar as causas do desmame precoce e suas consequências.			Santa Mônica.	as causas do desmame precoce, os fatores educacionais seguidos dos fatores culturais apareceram em maior porcentagem. Como consequência do desmame precoce, a prática de hábitos orais ocorreu em 98,1% das crianças.
14. Seguimento ambulatorial de um grupo de prematuros e a prevalência do aleitamento na alta hospitalar e ao sexto mês de vida: contribuições da Fonoaudiologia	Verificar a prevalência do aleitamento materno em prematuros com peso acima de 1500 g, na alta hospitalar e até o 6º mês de vida.	Trata-se de um estudo descritivo observacional, retrospectivo, de caráter quantitativo.	Foi realizada uma análise retrospectiva de prontuários de prematuros assistidos na unidade de pediatria e ambulatório de um Hospital de Base, durante o período neonatal, até o 6º mês de vida do bebê. A população estudada foi selecionada pelo método de amostragem não probabilístico acidental ou por conveniência.	Mães de recém-nascidos prematuros.	Dos 156 prontuários estudados, constatou-se que a prevalência de aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar foi de 58,3%. Aos seis meses de vida do bebê foi observado uma prevalência de 22,2% em aleitamento materno exclusivo.
CZECHOWSKI; FUJINAGA, 2010. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.					
15. Orientação fonoaudiológica no aleitamento materno: uma revisão integrativa	Destacar os aspectos que envolvem o aleitamento materno de modo a contribuir para que o fonoaudiólogo realize orientações adequadas para atender às necessidades das lactantes e seus bebês.	Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa na literatura.	A investigação foi realizada no banco de dados BVS, LILACS, MEDLINE, SciELO, Biblioteca Cochrane e Google acadêmico.	Mães de recém-nascidos.	O fonoaudiólogo deverá entender sobre os aspectos orientados pela Organização Mundial da Saúde com relação aos benefícios e tempo ideal de aleitamento materno, benefícios do aleitamento materno para o bebê e mãe, impossibili-
LONDERO; ROCHA, 2020.					

<p>Trabalho de conclusão de curso. (Monografia) – Universidade Católica de Goiás, PUC-GO.</p> <p>Repositório Acadêmico da Graduação (RAG).</p>				<p>dade do aleitamento materno, intercorrências durante o aleitamento materno, bem como o uso de mameiras e chupetas durante esse processo. Assim, a atuação do fonoaudiólogo poderá auxiliar na escuta, por parte da mãe, sobre seus temores, mitos e verdades que cercam a temática e o fonoaudiólogo promoverá, por meio dos devidos esclarecimentos, um processo de amamentação mais adequado.</p>
--	--	--	--	--

2. Análise de resultados do quadro

No quadro encontra-se 15 artigos científicos, lidos na íntegra e que discorrem sobre a amamentação de bebês prematuros, as vivências das mães e a importância da atuação do profissional fonoaudiólogo.

3. Discussão

De acordo com a organização mundial da saúde (OMS), é essencial o leite materno para os bebês prematuros ao nascer, por ser um alimento rico em várias proteínas, e por fornecer um alimento completo para o desenvolvimento do bebê, reduzindo o risco de desnutrição (LONDERO; ROCHA, 2020). Além de ser um momento de paz, afetividade e bem-estar para mãe e o bebê, esse vínculo tão importante, que é amamentar, é um aliado ao combate à mortalidade infantil no Brasil com taxas de 47% na última década de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (FRANKLIN; RAMOS, 2021).

Silva et al. (2012) compartilham da mesma ideia: que o aleitamento materno exclusivo é de suma importância e rico em minerais, enzimas, vitaminas, lipídios, carboidratos, e ajuda a resolver os problemas de mortalidade infantil, fazendo com que esse bebê adquira imunidade no seu crescimento. Além disso, pode evitar gastos e trazer economia para famílias de baixa renda por ser um leite exclusivo da mãe. Ademais, fornece uma nutrição ideal ao bebê, beneficiando seu crescimento e reforçando a relação entre mãe e filho, propiciando uma vida mais saudável para ambos. Ainda considerando as orientações da OMS, aconselha-se a amamentação exclusiva até os seis meses e a complementação até os dois anos ou mais.

Portanto, a intervenção do fonoaudiólogo é primordial junto às mães de bebês prematuros na maternidade, e compete a esse profissional acolher, orientar e auxiliar as mães com informações relacionadas tanto ao aleitamento como para as eventuais intercorrências no desenvolvimento das estruturas orais. O fonoaudiólogo que compõe a equipe multidisciplinar no hospital pode intervir diretamente no sistema motor oral do bebê, e nas funções estomatognáticas: respiração, sucção e deglutição, identificando as possíveis alterações precocemente e também na orientação e acolhimento da mãe (FRANKLIN; RAMOS, 2021).

Segundo Castelli e Almeida (2015), o posicionamento adequado mãe/bebê durante a amamentação é um fator essencial para as condições de pega, de ordenha dos bebês prematuros e de duração do aleitamento materno para ocorrer a transferência do leite. Oliveira et al. (2019) afirmam que observar o movimento adequado da musculatura orofacial é essencial para a avaliação, uma vez que tais aspectos são importantes para que o bebê consiga extrair a quantidade de leite necessária, evitando traumas e lesões nas mamas.

Estudos realizados por Jesus et al. (2020) apontam que os bebês prematuros fazem parte de um grande grupo com alto índice de desmame precoce, e que as dificuldades na amamentação podem ser explicadas pelos inúmeros fatores que envolvem o bebê e sua família. Para ilustrar, citamos aqui situações em que os bebês poderão apresentar dificuldades para se manterem acordados, mostrando poucos sinais de fome, podendo ser chorosos e estressados na hora da mamada, e ainda, apresentarem reflexos orais fracos, ou exacerbados, devido à imaturidade cerebral.

Basso et al. (2019) afirmam que há várias causas para o insucesso do aleitamento materno como, por exemplo, a dificuldade na manutenção de uma produção láctea materna eficiente, o estresse causado pelo afastamento da mãe e do bebê pelo

tempo prologado de internação e as condições clínicas. De acordo com Scheeren et al. (2012), foram apontadas as dificuldades de interesse do bebê ao seio materno, que pode estar vinculado aos reflexos de busca, mostrando a importância dos reflexos para a pega correta do mamilo, lábios, língua para abocanhar o bico e a aréola, podendo interferir diretamente no processo de aleitamento materno.

O estudo de Medeiros et al. (2017) atribui importância ao fato de que as condições anatomofisiológicas das mamas e da aréola podem influenciar na efetividade da amamentação, visto que traumas mamilares, ingurgitamento, esvaziamento incompleto das mamas e rachaduras acarretam dor e desconforto, interferindo no bem-estar e na sensação de prazer da amamentação.

Segundo Cruz e Sebastião (2015), foi realizada uma pesquisa com mães de prematuros. Nela observou-se que, mesmo as mulheres experientes, com histórico de amamentação de outros filhos, diante das adversidades de um parto prematuro, consideraram difícil o momento da amamentação de seus bebês. Verificou-se a grande expectativa das mães para o momento em que o bebê fosse liberado para ser colocado no peito.

Sendo assim, as mães relatavam dificuldades como estresse, cansaço e baixa produção de leite, fatores que contribuíam negativamente para que essas mães desistissem de amamentar seus filhos, e mostravam também que os “mitos” sobre a relação da pouca produção de leite da mãe podem interferir negativamente para a tomada de decisão ao iniciar a introdução de fórmula e o uso da mamadeira, causando precocemente o encerramento do aleitamento materno. Nem sempre devemos considerar a possibilidade de amamentar como uma experiência positiva, sendo muitas vezes um fardo e uma obrigação para a mãe, pela expectativa da sociedade e pelos inúmeros papéis que a mulher deve desempenhar como mãe e mulher (CRUZ; SEBASTIÃO, 2015).

A vivência da amamentação em bebês prematuros é uma experiência única, especial entre mãe e filho. No entanto, a amamentação não deve ser vista como uma responsabilidade exclusiva da mãe, que está envolvida em sentimentos, culturas, emoções e contradições, mas sim de todo o contexto sócio histórico e biológico que inclui a família e a sociedade, os serviços e os profissionais da saúde, incluindo o fonoaudiólogo. Ciaciare et al. (2015) afirmam também que conhecer os sentimentos

contraditórios de muitas mães que enfrentaram dificuldades como: estresse, desânimo, frustração e prazer, envolvendo todo o processo da amamentação, reforça o comprometimento da equipe e a empatia diante desse conflito.

Os estudos realizados por Amando et al. (2016) mostram que as mães tentam compreender as informações que lhes foram passadas sobre a importância da amamentação de bebês prematuros nos períodos analisados. Elas entendem que além de ser um direito da criança, a amamentação favorece o vínculo afetivo entre mãe e filho, mesmo considerando as dificuldades em colocar tudo isso em prática.

Concluindo, Czechowski e Fujinaga (2012) compartilham da mesma ideia sobre enfatizar a importância do aleitamento materno aos recém-nascidos e também voltar a atenção e a preocupação não apenas para a mãe “nutriz”, mas para a mãe “mulher”.

Contudo, faz-se necessário intensificar os estudos, relatando os sentimentos vivenciados pelas mães no aleitamento materno, pois as pesquisas com o olhar voltado para essa temática ainda são escassas.

CONCLUSÃO

A intervenção fonoaudiológica junto às mães de bebês prematuros é de suma importância, pois sua participação trará segurança e conforto. Os aspectos associados à pega e ao posicionamento adequado da mãe e do bebê permitem que a maioria das mães não desistam de amamentar seus bebês. O fato de as mães não receberem essa orientação correta pode trazer frustrações e desconforto para ambos, contrariando o que seria um momento de prazer entre mãe e filho.

Reforçando que não é uma obrigação exclusiva da mãe em oferecer aleitamento materno ao bebê, devemos considerar que, antes de tudo, essa mãe é mulher, e temos o dever de ouvi-la e levar em consideração seus questionamentos, inseguranças, medos e suas dificuldades.

Concluiu-se que existem poucos estudos que se referem aos sentimentos da mãe/mulher, e dos impactos que eles causam para mãe e filho, nos conduzindo a refletir sobre a importância do conhecimento da dinâmica estabelecida nos contextos analisados e em outros não avaliados neste estudo. Uma das reflexões a que chegamos com a leitura dos artigos selecionados nos possibilitou compreender como a mãe/mulher realmente se sente quando se depara com o assunto aleitamento materno, e a importância de deixá-la livre para escolher se deseja ou não amamentar; ou ainda se ela se sente impulsionada pela sociedade a considerar que tem o dever de amamentar. Desse modo, entendemos que quanto mais ela estiver munida de informações, mais ela poderá fazer escolhas conscientes, favorecendo, ao mesmo tempo, o seu desejo e o fortalecimento do vínculo com o bebê na escolha de amamentar.

REFERÊNCIAS

- AMANDO, Alexsandra Rodrigues; TAVARES, Ana Karoline; OLIVEIRA, Ailkyanne Karelly Pereira de; et al. Percepção de mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal. **Revista Baiana de Enfermagem**. v. 30, n. 4, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17134>>. Acesso em: 23 maio 2021.
- BASSO, Caroline Stefani Dias; ARROYO, Marta Alves da Silva; SAES, Maria Amélia Branco Fecuri; et al. Índice de aleitamento materno e atuação fonoaudiológica no Método Canguru. **Revista CEFAC**. São Paulo, v. 21, n. 5, e11719, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462019000500509&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 maio 2021.
- CASTELLI, Carla Thamires Rodriguez; ALMEIDA, Sheila Tamanini de. Avaliação das características orofaciais e da amamentação de recém-nascidos prematuros antes da alta hospitalar. **Revista CEFAC**. São Paulo, v. 17, n. 6, p. 1900-1908, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000801900&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 maio 2021.
- CIACIARE, B. de C.; MIGOTO, M. T.; BALAMINUT, T.; TACLA, M. T. G. M.; SOUZA, S. N. D. H. de; ROSSETTO, E. G. A manutenção do aleitamento materno de prematuros de muito baixo peso: experiência das mães. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S. l.], v. 17, n. 3, 2015. DOI: 10.5216/ree.v17i3.27548. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/27548>. Acesso em: 23 maio. 2021.
- CRUZ, Mariana Ramalho; SEBASTIÃO, Luciana Tavares. Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães. **Revista Distúrbios da Comunicação**. v. 27, n. 1, mar. 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/issue/view/1316>>. Acesso em: 23 maio 2021.
- CZECHOWSKI, Aliana Eduarda; FUJINAGA, Cristina de. Seguimento ambulatorial de um grupo de prematuros e a prevalência do aleitamento na alta hospitalar e ao sexto mês de vida: contribuições da fonoaudiologia. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. São Paulo, v. 15, n. 4, p. 572-577, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342010000400016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 maio 2021.
- FRANKLIN, Vanessa Karlla de Sousa; RAMOS, Priscila Figueiredo Cruz. Os desafios da intervenção fonoaudiológica no aleitamento materno: revisão integrativa. **Research Society and Development**. v. 10, n. 1., 2021. e33410111813, DOI:10.33448/rsd-v10i1.11813. Disponível em: <<https://rsdjournal.org>>. Acesso em: 25 maio 2021.
- JESUS, Larissa Mayra Rossigali de; et al. Acompanhamento fonoaudiológico de crianças nascidas pré-termo: desempenho alimentar e neuropsicomotor. **Revista CE-**

FAC. São Paulo, v. 22, 2020, n. 4, e15119, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462020000400505&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 maio 2021.

LONDERO, Gabrielly da Silva Soares; ROCHA, Vanessa Hellen da. **Orientação fonoaudiológica no aleitamento materno: uma revisão integrativa.** Trabalho de conclusão de curso. (Monografia) – Universidade Católica de Goiás, PUC-GO. Repositório Acadêmico da Graduação (RAG). Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/538/1/Orienta%c3%a7%c3%a3o%20fonoaudiol%c3%b3gica%20no%20aleitamento%20materno_uma%20revis%c3%a3o%20integrativa.pdf>. Acesso em 25 maio 2021.

MEDEIROS, Andréa Monteiro Correia; SANTOS, Caroline de Jesus; ALVES, Yasmin Vieira Teixeira; et al. Acompanhamento fonoaudiológico do aleitamento materno em recém-nascidos nas primeiras horas de vida. **Audiology Communcation Reseach.** São Paulo, v. 22, e1856, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312017000100339&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 maio 2021.

OLIVEIRA, Franciani Bairros Nobre de; FERNANDES, Carolina Pereira; GURGEL, Léia Gonçalves; et al. Protocolos de avaliação da amamentação e Fonoaudiologia: uma revisão integrativa da literatura. **Revista CEFAC.** São Paulo, v. 21, n. 5, e14018, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462019000500605&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 maio 2021.

SCHEEREN, Betina; MENGUE, Ana Paula Magnus; GOMES, Erissandra; et al. Condições iniciais no aleitamento materno de recém-nascidos prematuros. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.** São Paulo, v. 24, n. 3, p. 199-204, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-64912012000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 maio 2021.

SILVA, Eveline Franco; MUNIZ; et al. Aleitamento materno na prematuridade: uma revisão integrativa. **REUFMS – Revista de Enfermagem.** UFSM, v. 2, n. 2, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3244>>. Acesso em: 23 maio 2021.

SILVA, Waléria Ferreira da; GUEDES, Zelita Caldeira Ferreira. Tempo de aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos prematuros e a termo. **Revista CEFAC.** São Paulo, v. 15, n. 1, p. 160-171, fev. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462013000100019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 maio 2021.

SOARES, Jeyse Polliane de Oliveira; NOVAES, Livia Fernanda Guimarães; ARAÚJO, Cláudia Marina Tavares de; et al. Amamentação natural de recém-nascidos pré-termo sob a ótica materna: uma revisão integrativa. **Revista CEFAC.** São Paulo, v. 18, n. 1, p. 232-241, fev. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000100232&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 maio 2021.